

A INFLUÊNCIA DO SARS-COVID-19 NOS CASOS ONCOLÓGICOS NOTIFICADOS ENTRE JOVENS NO ESTADO DA BAHIA EM 2020 E 2021

Simpósio Brasileiro Multidisciplinar De Cuidados Ao Paciente Em Terapia Intensiva., 2ª edição, de 18/10/2021 a 20/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-99-9

CARNEIRO; Priscila de Magalhães Oliveira¹; LOPES; Eliana Luz²

RESUMO

Câncer é a denominação para o crescimento anormal de um ou de vários tipos celulares que compõe o corpo; essa causa a diferenciação histológica desencadeando a patologia que, pelas metáfases, avança para diferentes locais no corpo, podendo desencadear formas que afetam a homeostasia pelas neoplasias malignas. Dentre as causas de óbitos de crianças e adolescentes, o câncer é segundo maior fator de morte (INCA, 2020). Torna-se, então, necessária a análise da prevalência dessa patologia em jovens no estado da Bahia. Expor dados epidemiológicos sobre casos oncológicos confirmados em jovens, na faixa etária de 15 a 16 anos no período de 2018 a 2021 na Bahia, a partir da confirmação do diagnóstico. Esse resumo é um estudo transversal descritivo que foi construído por meio de dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2021), na subcategoria “Tempo até o início do tratamento oncológico - PAINEL – oncologia”, na Bahia, faixa etária de 15 a 17 anos, a partir de 2018 até metade do ano de 2021. Variáveis analisadas: período, faixa etária, local. No quadriênio, obteve-se um total de 304 (100%), em frequência relativa, de casos de neoplasia maligna, destacando-se o ano de 2019, com 104 (34,21%) casos confirmados de neoplasias malignas em jovens de 15 a 17 anos. No ano anterior, foram confirmados 91 (29,93%) casos contra os 41,86% restantes no biênio anterior. Pela faixa etária, os casos em jovens de 15 anos corresponderam a 31,9%, enquanto em jovens de 16 anos foram de 34,21% e 33,88% aos 17 anos, logo, não há divergências acentuadas de número de casos entre as idades. Por fim, evidencia-se que foram diagnosticados 88 (28,94%) casos em 2020 e 21 casos até Junho de 2021, nesse último, a porcentagem de 6,9% representa menos de 50% de casos dos 3 anos anteriores. O número decrescente de diagnósticos confirmados a partir de 2019 é reflexo de um contexto de relação entre o número de diagnósticos de patologias graves com o nível de disponibilidade de atendimento do SUS que, possivelmente, foi afetado em decorrência da superlotação causada pela pandemia do SARS-COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID, EPIDEMIOLOGICO, JOVENS, ONCOLOGIA

¹ Acadêmica de Medicina - Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), priscila.carneiro@ufob.edu.br
² Acadêmica de Farmácia - Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), eliana.l1930@ufob.edu.br